



Diário da tarde relatando lutas pelo Brasil como desdobramento do levante contra Vargas
 Fonte: <http://bloghistoriacritica.blogspot.com/2010/10/intentona-comunista-1935.html> acesso dia 20 de junho de 2011

O movimento ganhou adeptos em diferentes segmentos da sociedade merecendo destaque os batalhões militares em virtude da influência de Luís Carlos Prestes, líder do movimento¹⁹. O levante se espalhou pelo Brasil atingindo o estado do Rio Grande do Norte, local onde os revolucionários tomaram o poder por aproximadamente 3 dias, e também nos estados do Maranhão, Pernambuco e Rio de Janeiro.

A repressão governamental foi violenta ao movimento. O apoio popular imaginado por Prestes e seus seguidores não ocorreu conforme o esperado. O movimento se fragmentou com o desenvolvimento de levantes em datas diferentes, o que facilitou a repressão governamental. Após o desmanche do levante, Vargas declarou estado de sítio no Brasil, prendendo líderes sindicais, militantes, militares e intelectuais simpáticos ao movimento. Luís Carlos Prestes foi preso e sua mulher, Olga Benário, grávida, foi deportada para a Alemanha, com a justificativa de ser judia, onde foi assassinada nos campos de

¹⁹ O grupo político que organizou o levante era composto por Luís Carlos Prestes, Olga Benário, Rodolfo Ghioldi, Arthur Ernest Ewert e Raniéri Gonzáles.

concentração. A intentona comunista foi utilizada como justificativa de Vargas para a instauração de um futuro golpe de Estado legitimado pela “ameaça comunista” implantado no Brasil no ano de 1937.



Foto da câmara de gás onde foi assassinada Olga Benário nos Campos de Concentração nazistas na Alemanha.

Fonte: <http://bloghistoriacritica.blogspot.com/2010/10/intentona-comunista-1935.html> Acesso dia 10 de junho de 2011 às 20 horas.



Foto Olga Benário

Fonte: <http://bloghistoriacritica.blogspot.com/2010/10/intentona-comunista-1935.html> acesso dia 20 de junho de 2011 Acesso dia 10 de junho de 2011 às 20 horas.



Olga Benário anuncia aos repórteres que está grávida de Prestes.

Fonte: <http://bloghistoriacritica.blogspot.com/2010/10/intentona-comunista-1935.html> acesso dia 20 de junho de 2011 Acesso dia 10 de junho de 2011 às 20 horas.



Militares revoltosos presos na Ilha das Flores

Fonte: <http://bloghistoriacritica.blogspot.com/2010/10/intentona-comunista-1935.html> acesso dia 20 de junho de 2011 Acesso dia 10 de junho de 2011 às 20 horas.



Luís Carlos Prestes sendo preso Fonte: <http://bloghistoriacritica.blogspot.com/2010/10/intentona-comunista-1935.html> acesso dia 20 de junho de 2011 Acesso dia 10 de junho de 2011 às 21 horas.

A Igreja Católica do Triângulo Mineiro manifestou seu total apoio às ações governamentais, utilizando-se das justificativas de repressão ao levante como forma de convencer os operários a negarem suas representações sindicais, adotando a Igreja como sua representante e interlocutora. Para isso, chamava a atenção do operariado para os processos de manipulação política imposta pelos sindicatos aos trabalhadores. Essa concepção partia do pressuposto que os operários eram usados pelos comunistas através dos sindicatos para a subversão da ordem capitalista estabelecida.

Os comunistas eram representados pela Igreja como detentores de instintos ferozes voltados para a violência e desintegração da família e da sociedade, um germe que se introduzia nas organizações sociais destruindo todos os valores cristãos. Essa afirmação justificava a eleição da Igreja como caminho único para os operários, afirmando que todas as tentativas de melhoria da sorte dos trabalhadores fora dos pressupostos cristãos foram fracassadas.



Fonte: Correio Cathólico – 28 de março de 1936

A naturalização das ações da Igreja Católica manifestas no jornal “Correio Cathólico” é desmentida pela mudança de postura política ocorrida com o desenrolar da Segunda Grande Guerra Mundial em relação ao comunismo. Sua postura se transforma após a aliança do Brasil com os países aliados na luta contra a Alemanha. As críticas católicas ao comunismo soviético desaparecem das fontes investigadas quando a URSS se insere na luta contra a Alemanha, exemplificando, mais uma vez, o atrelamento da Igreja Católica aos ditames políticos presentes no Brasil e no exterior.



Igreja da Adoração Perpétua construída em 1907.

Fonte: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,7762> acesso dia 4 de abril às 10 horas.



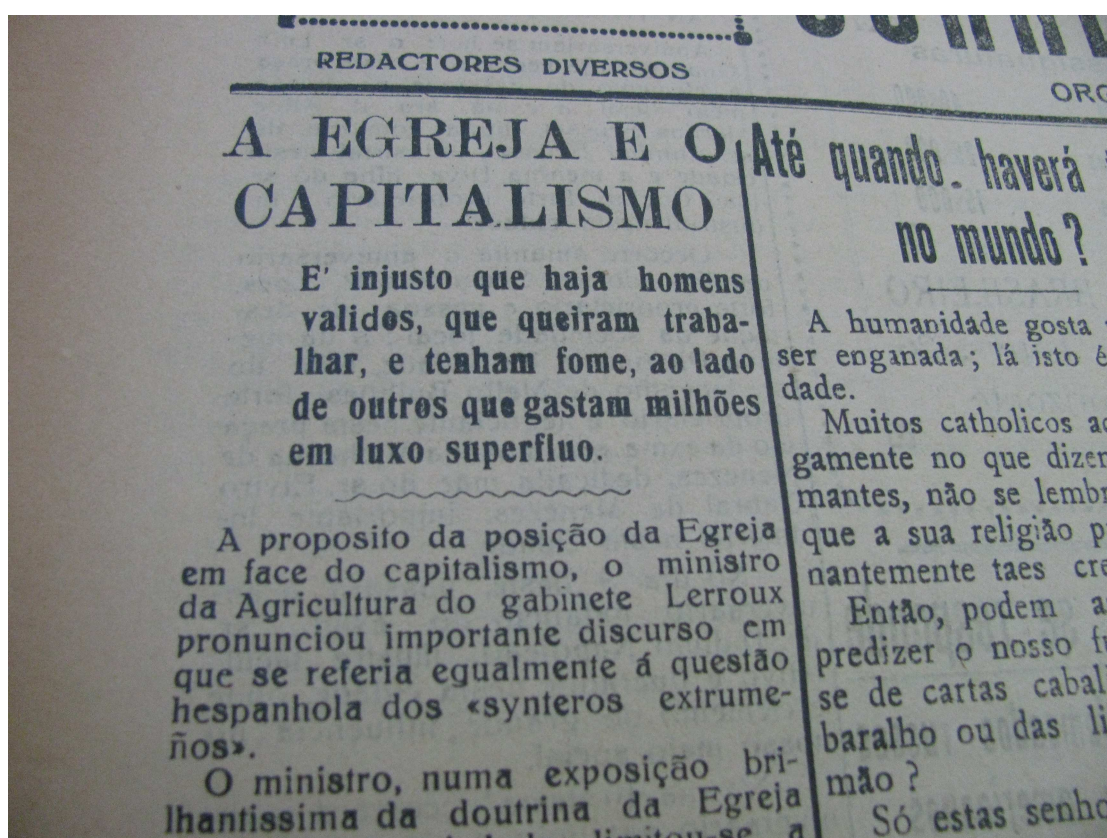
Antigo Palácio Episcopal, construído pelo arquiteto José Rosato em 1902. Em 1929, foi destinado ao Seminário Diocesano e hoje abriga a Cúria Metropolinata.

Fonte: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,7762> acesso dia 4 de abril às 10 horas.

A Igreja católica também tecia críticas ao capitalismo. A denúncia de acumulação de riquezas era utilizada como forma de justificativa da miséria de milhares de seres humanos. Essa postura religiosa tinha forte apelo político, uma vez que se colocava como interlocutora dos motivos da miséria de boa parte da população sem romper com a lógica econômica e política que produzia essa mesma miséria. Isso se explica pela dimensão conservadora do seu

pensamento, pois ao mesmo tempo que entendia a existência da miséria, apontava o sofrimento causada por essa mesma miséria como uma causa divina.

A miséria entendida como uma causa divina desconsiderava as causas históricas e econômicas que a criavam: *a acumulação crescente do capital inerente a um modo de produção que produz riquezas incontáveis, mas não consegue distribuí-las de forma justa e igualitária. Sendo a pobreza um destino, as classes desfavorecidas a ele não tem como se revoltar, pois o destino transcende o homem.* A concepção política dos católicos com relação à pobreza e suas possibilidades de emancipação coloca a ela mesma, crítica similar à que realizou ao comunismo soviético: “soltar um preso e mantê-lo dentro da cadeia”.



Fonte: Correio Cathólico; 07 de setembro de 1935

Da mesma forma se davam as relações entre a Igreja e o Estado manifesta anteriormente em outros jornais apresentados nessa pesquisa. A religião é entendida como uma aliada do Estado, voltado a governar o povo no caminho do bem e da salvação terrena. Essa relação é útil tanto aos ricos, como aos pobres, tanto aos homens sábios como aos ignorantes, pois seria esse,

segundo esta concepção, o caminho único de construção de sociedades virtuosas organizadas pelos princípios religiosos.

Os ideólogos católicos faziam duras críticas aos filósofos materialistas, afirmando que a religião não existia apenas para governar os homens incultos. Pelo contrário, ela se constitui em um modelo de policiamento do mundo, um primeiro fundamento do Estado voltado a mostrar aos fiéis o “caminho para o céu e a salvação da alma”. Esses são argumentos utilizados para a justificação da defesa incondicional da negação dos conflitos e lutas de classe pela Igreja. Como a salvação e céu são caminhos perseguidos por todos os homens, independente de sua condição social, o que estava em jogo era a construção de uma moral regida pelos pressupostos religiosos. Moral que teria como condição a construção de condições fraternas entre os homens, independentemente das condições materiais de existência humana negar esta relação.

Essa concepção parte da afirmação que o homem é naturalmente um ser com essência religiosa. Essa essência religiosa constitui-se em instrumento que amparará o homem por toda a sua vida, construindo caminhos morais e virtuosos ao qual a humanidade deve trilhar. Em outras palavras, a catolicismo parte do princípio que foi Deus que criou o homem, sem a religião o homem não tem como existir.

proprietario
Villar

milhões
o ult-
cpula-
se ele-
e a
00.000.
pro-
to, a
e de
mi

faz um dos primeiros funda-
mentos do Estado, foi quem
policiou o mundo, e mostrou
o caminho do céu, e por isso
tanto é útil aos ricos como
aos pobres, aos sábios como
aos ignorantes, e ao mesmo
passo que é eminentemente
essencial às nações, que esti-
nam a liberdade, ainda fic-
le mais urgente necessidade
dos depositarios do poder.

A sociedade humana não
pode subsistir sem o auxilio
dos motivos que resultam da
sanção religiosa.

(Do jornal «O Povo», órgão
official da Republica Farrou-
ilha — n.º de 3 de Agosto

cidade. ano, forte indu-
HOSPEDES E VIAJAN-
Revmo. Padre João
Esteve na cidade, dan-
ra de sua amavel vis-
Padre João Valverde
vigario de Conquista.
— Padre Jacyntho
gressou de Aroxo, e
Jacyntho Fagundes,
savel Cura da noss

GUERRA A
Extincção rap
co
MATTA F
A'
CASA FERNAN

Fonte: Correio Cathólico: 09 de novembro de 1935

inas
IA
\$

lações de uma justa esperan-
ça no futuro de toda a eter-
nidade.

A Religião não é só neces-
saria para governar o povo
ou a gente indouta e pouco
ilustrada, como alguns phi-
losophos teem querido incul-
car. Esta Religião Santa, que
aós abraçamos e de que a
constituição, que adoptamos
faz um dos primeiros funda-
mentos do Estado, foi quem
policiou o mundo, e mostrou
o caminho do céu, e por isso
tanto é útil aos ricos como
aos pobres, aos sábios como

jovem Armante Pires
lho do sr. Aulo Pi-
negociante nesta ci-
— Occorre no dia
niversario natalicio
Angela Del Papa,
saudosos finados sr-
— No dia 14 de
o anniversario n-
jovem Francisco
elemento de gra-
no nosso meio
Apparecida, di-
lando Bruno,
cidade.

HOSPEDES
Revmo. F
Esteve na c
ra de sua
Padre João
vigario de
— Padre
gressou c

Fonte: Correio Cathólico: 09 de novembro de 1935

de Ferro.
de Lã.
de E tanho
de Sêla.
de Chry. tal.
de Porcellana
de Prata.
de Perola.
de Rubi.
de Ouro.
de Diamante.
de Vidro...
quebrar...

illar
tro, 41
linas

A' venda na «Casa Fernando Sabino» — Uberaba

A Religião e o Estado

O homem é naturalmente religioso. A Religião é para elle uma precisão e um dever; é um auxilio durante a vida, e uma consolação infatigavel nos infortunios; offerece motivos sublimes á boa moralidade, dá uma retribuição sem preço a todas as virtudes; serve por isso mesmo aos fins temporaes, e ao mesmo passo offerece as consolações de uma justa esperança no futuro de toda a eter-

dedicada consorte do sr. Fer-
Rossi, forte negociante nesta
—Passa hoje o anniversari-
lico da exma. sra. d. Francis-
riid, virtuosa esposa do
sr. cel. Ataliba Guaritá e
Orlando Bruno, socio da fir-
nezes & Bruno» desta cida-
mento de destaque social
meio.
—Amanhã, passará o n-
jovem Antonio Alves Fo-
filho do sr. dr. Antonio
tes, proprietario da «Pr-
pular» desta cidade.
—Anniversariam-se-
corrente, a intelliger
Vera Sabino de Freit-
do sr. Fernando Sab-
do alto commercio
Boulanger Pucci, ill-
nesta cidade; o me-
to, filho do sr. Tho-
proprietario da ac-
«Ao Luxo Mineiro»
jovem Armante Pi-
lho do sr. Aulo
negociante nesta
—Occorre no
niversario natal

Fonte: Correio Cathólico: 09 de novembro de 1935

illar
milhões
o ult-
pula-
e ele-
e a
0.000.
pro-
to, e
e da
mi

os pobres, aos sabios como
ios ignorantes, e ao mesmo
passo que é eminentement-
essencial ás nações, que esti-
nam a liberdade, ainda fic-
le mais urgente necessidade
dos depositarios do poder.
A sociedade humana não
pode subsistir sem o auxilio
dos motivos que resultam da
sanção religiosa.
(Do jornal «O Povo», órgão
fficial da Republica Farrou-
ilha, — n. de 3 de Agosto
de 1839.

Padre João Valver-
vigario de Conquist-
—Padre Jacynth-
gressou de Aroxo
Jacyntho Fagundes
savel Cura da no

GUERRA
Extincção r

MATTA
A

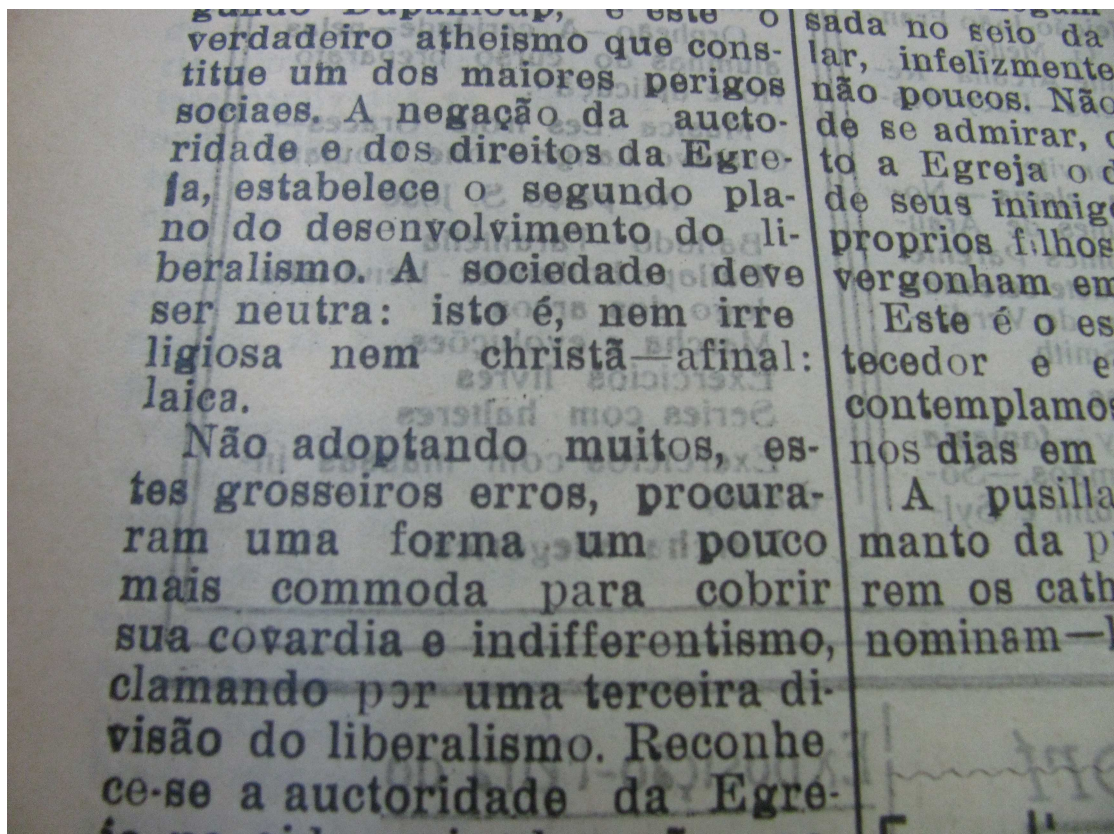
CASA FERNA

Fonte: Correio Cathólico: 09 de novembro de 1935

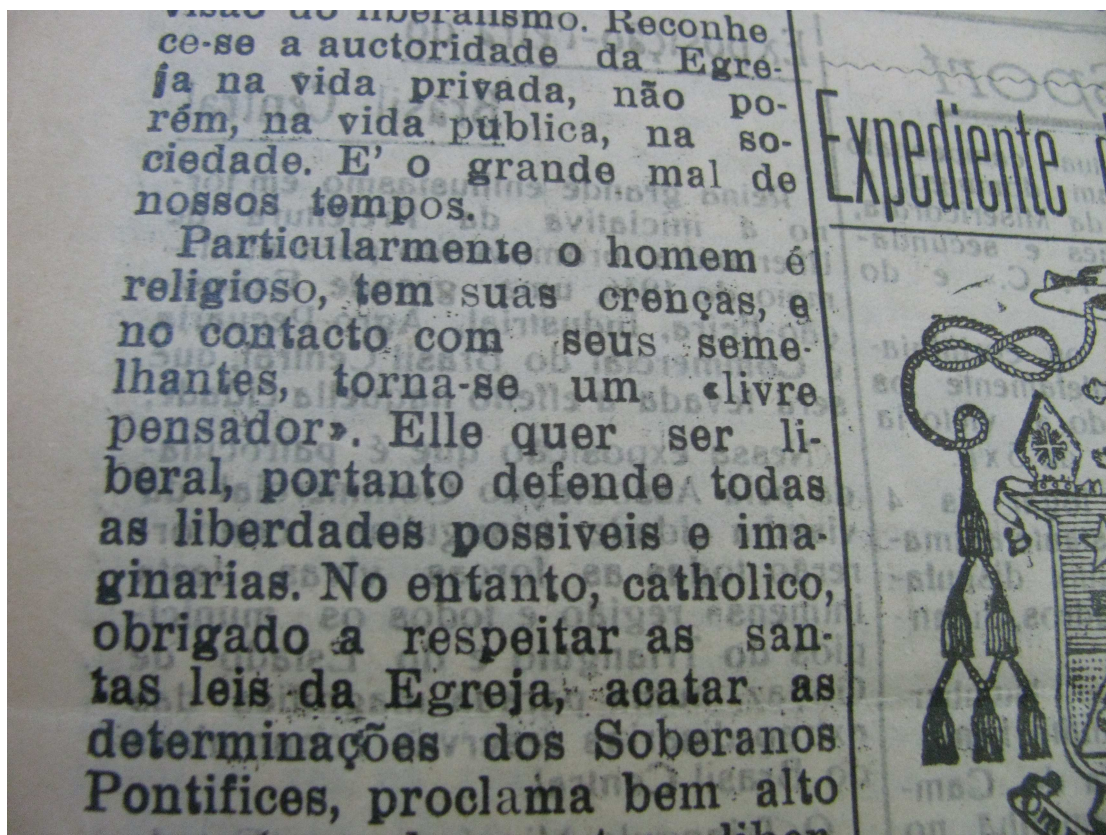
Estes argumentos eram utilizados não só para a crítica ao comunismo, bem como ao próprio liberalismo. Ambos foram eleitos como vilões pelo pensamento católico. As críticas ao liberalismo se davam aos pressupostos de liberdade burguesa e à concorrência, pressupostos fundamentais para o debate da educação no período no Brasil. Ao liberalismo, também, era atribuído o ateísmo e as liberdades incontidas em todas as classes sociais. A defesa de uma sociedade neutra regida por pressupostos laicos enfurecia os católicos, atacando os princípios de o homem ser naturalmente religioso.



Fonte: Correio Católico: 12 de outubro de 1935



Fonte: Correio Cathólico: 12 de outubro de 1935



Fonte: Correio Cathólico: 12 de outubro de 1935

doutrinarios. E o que vemos na historia de todas as nações e de todas as épocas? Nada mais que, a religião ultrajada por espiritos atheus e revoltosos, enquanto que, catholicos silenciam defender seus principios sacrosantos, para não passarem por homens atrasados e ignorantes. Talvez, digam ser respeitadores da liberdade de crenças e não querem perder tempo em questões de doutrinas.

Os sectarios dos erros jamais tiveram condescendencia para com as leis da Igreja.

os collegios, em todos os religiosos, em todas as parochias catholicas.

A Direcção Nacional Pontificia de Roma, anno, uma grande panha em favor das Missões».

Pela primeira da directamente sagem, que Movente da Obra de pagamento da Fé, ao mundo inteiro (o s de radio) mittirão esse a dos os fieis es rem para celebte dia, em pro

Fonte: Correio Cathólico: 12 de outubro de 1935

entre a theoria e a pratica, do cincoent

entre os principios e as pes, gio Nossa Ser

sões».

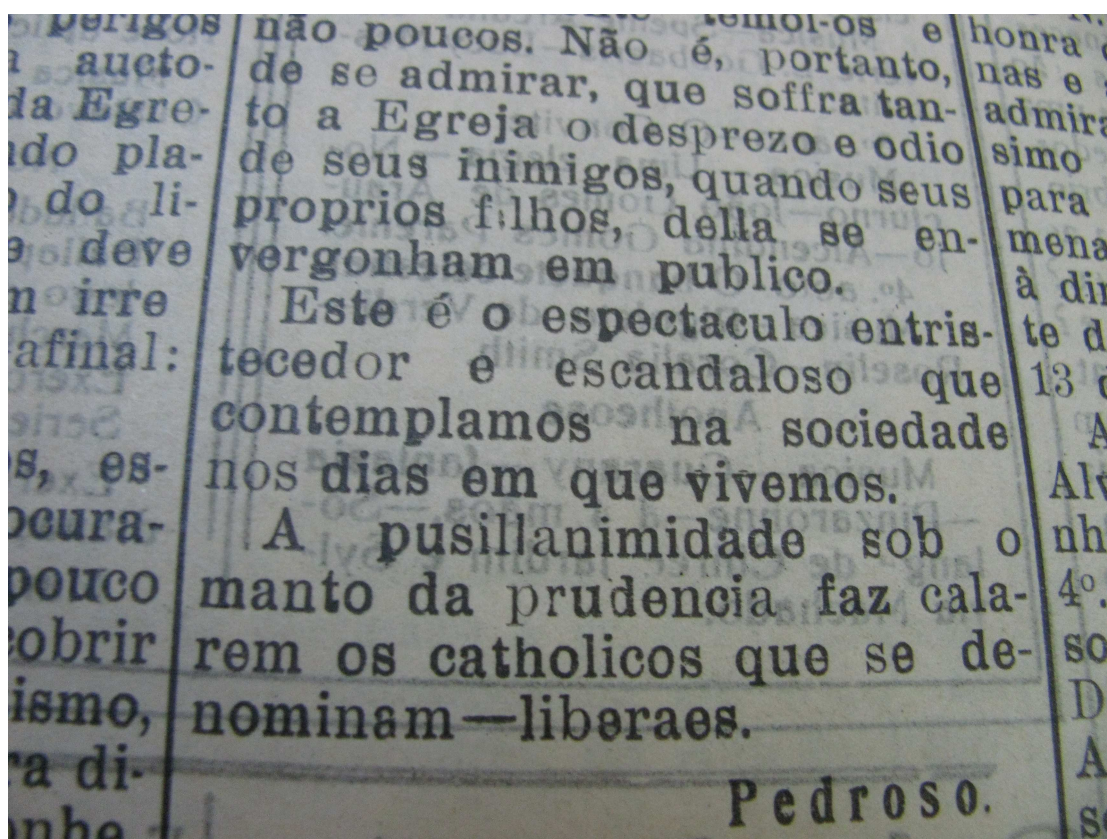
Catholicos assim, de fé enfraquecida, que não têm intrepidez para defender os direitos da Igreja, que na sociedade renegam a fé professada no seio da familia, no lar, infelizmente temol-os e não poucos. Não é, portanto, de se admirar, que soffra tanto a Igreja o desprezo e odio de seus inimigos, quando seus proprios filhos, della se envergonham em publico.

Este é o espectaculo entris-

fez distribuir guinte convite blicamos:

«A Comm da de prom des commer DAS DE O GIO N. S. honra de nas e a te admirador simo ins para tom menagen à directo te do m

Fonte: Correio Cathólico: 12 de outubro de 1935



Fonte: Correio Cathólico: 12 de outubro de 1935

As fontes apontam a preocupação da Igreja Católica com a dimensão da autoridade, pilar fundamental, segundo esta concepção, de como a sociedade deve funcionar. É nesse sentido que a liberdade burguesa, defendida pelos pressupostos liberais, é entendida pelo catolicismo como inimigo da fé e da obediência. Ao tecer estas considerações, a análise das fontes demonstra a preocupação do catolicismo com os próprios católicos que emergem ao liberalismo.

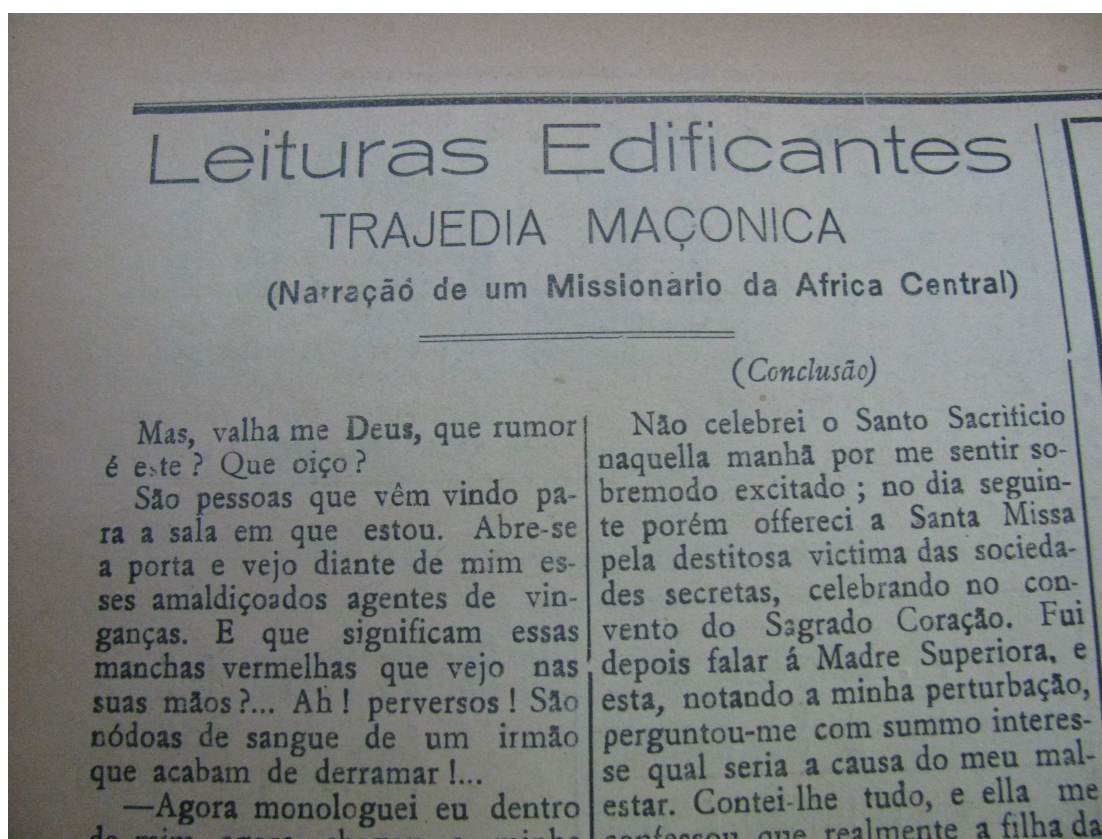
A Igreja Católica debatia, também, com os seus próprios “fiéis”, especialmente com aqueles vinculados às classes políticas e econômicas dominantes locais admiradores dos pressupostos liberais e frequentadores da Igreja. O que estava em jogo era o domínio político da região legitimado por um discurso de “fé” que atribuía a Deus decisões que são inerentes ao mundo dos homens e seus conflitos históricos e sociais.

A Igreja visava doutrinar seus “fiéis” a desenvolver um pensamento único e sem contradições voltado à aceitação da doutrina católica, negando qualquer outro pressuposto cultural existente na sociedade. Ela lutava pela unicidade do seu rebanho tentando evitar que o mesmo fugisse ao seu controle

transformando-se em um autêntico “cavalo de troia” no interior de suas fronteiras.

A luta pela unicidade política da região sob o seu comando justificava as severas críticas desenvolvidas pela Igreja através do jornal “Correio Cathólico”, visando descaracterizar, ou até mesmo desmoralizar, os diferentes grupos sociais existentes no Triângulo Mineiro. Entre esses grupos merece destaque as críticas à Maçonaria, ao Rotary Club, ao Espiritismo e ao Protestantismo, conforme demonstram as fontes abaixo.

A maçonaria era entendida como o caminho de homens sem salvação. As fontes demonstram uma história contada por membros católicos que atribuem a não salvação aos maçons. O desespero do personagem ali apresentado elucida a iniciativa católica como única interlocutora da salvação da alma humana. Da mesma forma a condenação da maçonaria, apontando-a como inimiga do Papa e de Cristo, em virtude de suas posturas críticas em relação às ações políticas da Igreja.



Fonte: Correio Cathólico 11 de maio de 1935